

Notícias de Barcelos

Director e proprietário—JOAQUIM FURTADO MARTINS

Redacção e Administração
LARGO JOSÉ NOVAIS N.º 8
BARCELOS

EDITOR—ANIBAL BELEZA FERRAZ
ADMINISTRADOR—JOÃO BATISTA DA SILVA CORRÊA
PUBLICA-SE ÀS QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impressão
TIPOGRAFIA MARINHO
BARCELOS

POR UM PORTUGAL NOVO O RESSURGIMENTO DA NOSSA MARINHA DE GUERRA «GONÇALO VELHO»

Está no Tejo o aviso «Gonçalo Velho» o primeiro navio e um dos mais pequenos barcos do programa aprovado pelo Governo da Ditadura, para a Nova Marinha de Guerra.

Brevemente, ainda este ano, serão entregues outros barcos de Guerra. Portugal, vê assim engrandecer o seu poderio e manter o seu domínio de País Colonial.

Ressurge um Portugal Novo, e sobre o desabar dum regime de facção de Partidos, levanta-se e reconstrue-se uma Pátria que esteve prestes a morrer.

E' assim, que a Ditadura serve a Nação.

Viva Portugal!

Viva a Armada Portuguesa.

Viva o Dr. Oliveira Salazar.

A's Juntas de Freguezia

Venda de baldios

Em carta que há dias recebi, assinada pelo senhor M. P., foi-me formulada a seguinte consulta, com o pedido de nestas colunas lhe dar resposta:

«Sou membro de uma Junta de Freguesia e requeri a esta a cedência de um terreno baldio... Os meus colegas lavraram uma acta de cedência desse terreno e julguei-me e julgo-me legalmente empossado desse terreno. Isto deu-se ha um mes. Aparece, porém, agora, quem diga que esta venda foi ilegal:

1.º—Porque o terreno baldio visado pertencia á Câmara e não á Junta de Freguezia;

2.º—Porque está proibida a venda de terrenos baldios.

Muito me obsequia V. e prestaria um grande serviço ás Juntas de Freguesia desenvolvendo e esclarecendo no «Noticias de Barcelos» o assunto desta carta.

Esta consulta leva-nos a reconhecer mais uma vez que as Juntas de Freguezia, lutam, para o exercício das suas funções, com dificuldades originadas pelo desconhecimento de princípios basilares de direito administrativo e direito comum.

A venda a que se refere o sr. M. P. é nula:

1.º—Porque, se o terreno baldio é da Câmara, e não da Junta de Freguesia, só a Câmara poderia aliená-lo. Ninguém pode vender o que não lhe pertence.

2.º—Na verdade, ainda que assim não fôsse, isto é, ainda que o baldio pertencesse á Junta de Freguezia, não poderia ser alienado, visto o Decreto n.º 21.956, de 8 de Dezembro de 1932 ter «suspellido provisoriamente a alienação de quaisquer baldios».

3.º—Mas ainda que estas duas circunstâncias se não verificassem, a venda era nula, e a transmissão do terreno baldio não se tinha operado. Diz o sr. M. P. que a Junta fez constar de uma acta a cedência do terreno. A lei exige, porém, para que se verifique a transmissão de bens imobiliários, que seja lavrada escritura publica.

O facto de constar da acta a deliberação referente á venda de um terreno, não basta para que a venda se tenha efectuado. A deliberação em sessão é constante da acta respectiva ser-

Continua na 3.ª página

RUMOS NOVOS

E' inegavel, e já é uma verdade que não precisa de demonstração, o dizer-se que Portugal tem prosperado em todos os sectores da sua actividade; e inegavel é tambem, por dedução lógica, que essa prosperidade se deve ao Governo que desde 1926, rege os destinos da Nação.

Pela primeira vez, pelo menos nos ultimos cem anos, um Governo atalhou uma crise, com métodos e alicerces seguros, pela primeira vez um Governo procurou enquadrar a Nação nos seus destinos e finalidades naturais e historicas.

Chama-se a isto, á politica seguida—uma politica de renovação—; de renovação nos métodos, nos princípios, e na orientação.

Só uma mudança radical no funcionamento da engrenagem do Estado, só uma revisão completa de todo o seu mecanismo, podia dar os frutos já colhidos.

Operou-se uma Revolução no Estado; puseram-se de lado conceitos e mentiras já gastas e desacreditadas; rompeu-se com um sentimentalismo e com uma ordem de ideas já muito arreigada e que nada produzia, e os resultados, foi o surgir-nos um Estado Novo um Portugal mais Português.

E' este o substractum do Estado Novo em que tanto se fala, é esta a politica seguida pela Ditadura Nacional.

Revolução permanente de ideas; revolução permanente de entusiasmo de todos os que lutam na mesma trincheira; eis o que é preciso manter e acalantar cada vez mais.

Uma idea, um facto, ou um programa, precisa de ser agitada por um dinamismo e uma acção que o mantenha em constante vibração.

Só assim, é que poderemos manter a continuidade do esforço inicial, só assim, é que poderemos contar com uma certeza na luta.

E' preciso não perder o terreno já pisado, é preciso que não julgemos muito o caminho já percorrido, mas devemos todos, procurar caminhar sempre pela estrada livre e esplanada que se abre para o futuro.

Revolução, luta, renovação, é o que é preciso manter sempre e até final, se fim podem ter estas coisas que orientam a governação dos povos; O sentimento que a todos deve animar deve ser o de—durar—; pois eterna deve ser a vida dos Povos e das Pátrias.

O caminho está encontrado; resta segui-lo e não nos falta sequer o guia para nos conduzir.

Novos são todos os que abraçaram a Idea Nova, os que compreendem o poder dos princípios que devem reger os Povos, e esses, formam já um exercito numeroso que é impossivel destroçar.

OS TRÊS DITADORES

«Os reformadores da nova Europa—Mussolini, Salazar, Hitler—diferem tanto um dos outros como o italiano, português e o alemão. Cada experiencia traz, portanto, a sua originalidade, segundo o homem, o clima e as circunstancias. Em Lisboa, Salazar acaba de atingir, pela applicação da reforma constitucional, submetida a plebiscito, uma dessas culminancias da acção pelas quais se podem considerar um homem e uma obra».

«Ora, essa obra é a de Salazar, é uma obra pessoal, que reflecte o homem, a sua formação, as suas fases, o desenvolvimento do seu pensamento politico. Entre os três Ditadores que ocupam a atenção do Mundo, o português é o unico homem de Estado».

(DE RENÉ RICHARD, ESCRITOR E JORNALISTA FRANCÊS)

BANCO DE BARCELOS

No dia 23 de março ultimo, a assemblea geral extraordinaria resolveu, por unanimidade, modificar alguns artigos dos estatutos. Essas modificações consistem, especialmente, em ser fixado o limite de vinte mil contos ao capital social e em se estabelecer que, em vez da denominada Direcção, a administração do Banco será confiada a um Conselho de Administração constituído por trez a nove membros, numero a fixar pela assemblea geral. Esta assemblea tambem deliberou autorisar a Direcção a contratar a elevação do capital social, nos termos e condições mais convenientes. E pode esclarecer-se que a Direcção deste Banco considera já firmada a emissão de trez mil e quinhentos contos de acções.

No dia 29 do mesmo mez, a assemblea geral ordinaria aprovou, com louvor, o relatório da Direcção, o balanço e contas e parecer do Conselho Fiscal, referentes ao exercicio de 1932, e deliberou que o saldo de Esc. 95.027\$65 fosse applicado: Esc. 8.000\$, a Fundo de Reserva legal; Esc. 67.000\$, a Fundo Especial destinado a corrigir e compensar valores sociais; Esc. 20.027\$65, á conta do novo exercicio. Assim, os fundos de reserva do Banco ficaram elevados a 250 contos.

Esta mesma assemblea geral elegeu os corpos gerentes para o novo trienio, tendo ficado eleita a mesma Direcção e o mesmo Conselho Fiscal em exercicio e, com pequena alteração, a mesma mesa da assemblea geral tambem em exercicio.

RECITA DE ESTUDANTES

No proximo sabado, pelas 3 horas da tarde, chega a Barcelos parte do curso do 3.º ano médico da Universidade do Porto que, depois duma larga excursão pelas Beiras, Traz-os-Montes e Galiza, incluiu tambem no seu itinerario á nossa cidade.

A' noite realizarão no Teatro Gil Vicente uma recita de gala, com um programa organizado a capricho e que por certo, muito irá agradar.

E de crer que todos os barcelenses, correspondam á gentileza dos nossos visitantes, não deixem de ir naquela noite ao nosso teatro levar o incitivo dos seus aplausos aos jovens rapazes da Faculdade de Medicina do Porto.

A' Luz da Razão

AINDA O ROTARY CLUB

As colunas do templo maçónico tremem com o estrondo do canhão que lhes assestei cuja bala foi bater no alvo que o meu ponto de mira pretendia atingir...

Assim, pois, o «Rotary Club» não passa duma filial da Maçonaria, aonde se trama contra Deus.

Abaixo as máscaras!

E' caso curioso e algo sintomático: Quando eu julgava que qualquer *bene-mérito Irmão* desta... alfurja anti-nacional, após o seu *bôdo* mensal, viesse desmentir e protestar contra as claras e concretas acusações feitas nesta tribuna de verdade, eis que, em vez dum officio ou duma nota officiosa, recebi ha dias uma carta dum fingido católico e verdadeiro agente maçónico que, entre outras coisas bizarras, me diz o seguinte:

«.....Trate de outros assuntos; não esteja a gastar mais cêra com ruins defuntos. De facto a Maçonaria em Portugal está morta após o *golpe* de misericórdia que a Ditadura lhe deu e, portanto, não é justo nem humano que você esteja a bater num cadáver...»

Muito se engana quem cuida desviar o golpe que tenho preparado contra esse poder occulto.

A Maçonaria descende em linha recta das sinagogas judaicas onde os *Escribas* e *Fariseus* tramaram contra a vida de Jesus Cristo. A Maçonaria, pois, não morre, porque tem sete folegos como os gatos e sete cabeças como a hydra da fábula.

E' certo que, Mussolini na Itália, lhe cortou uma cabeça; é certo que Hitler na Alemanha lhe acaba de cortar outra; é certo que a Ditadura Nacional lusitana lhe cortou a terceira cabeça; mas, apesar disso, ainda lhe restam quatro cabeças de fauces hiantes como o cão Cerbero, que ameaçam devorar o Papa e as suas ovelhas!

Sim: Rússia, o México, Hespanha e a Jugoslávia, teem cada uma a sua cabeça maçónica que todos os dias fazem muitas victimas na familia de Jesus Cristo.

Todos os dias corre o sangue dos católicos para alimentar o ódio desses vampiros!...

Mas a negregada seita maçónica não é sómente essa serpente fabulosa de sete cabeças hydrophobas; é tambem um polvo monstro de muitos e poderosos tentáculos.

Ora, cortar-lhe a cabeça e não lhe cortar os tentáculos, não faz sentido, porque, o monstro, após um curto periodo de incubação volta a resurgir do próprio sangue, tal como a Phenix resuscitou das próprias cinzas!...

Se algum dos meus leitores sofre dos estragos da ténia ou bicha solitária, avalie destas minhas considerações applicadas aos filiados do *Rotary Club* dos *Makavencos*...

Mas eu tenho muito para dizer acerca do que se passa dentro desta *Ratoeira Club*.

Irá a seu tempo.

Juvenil

Nota:—Já depois de ter escrito as considerações deste profético artigo, que aqui fica á admiração dos leitores, mão amiga envia-me o «Jornal de Noticias» de 2 do corrente, chamando a minha atenção para esta interessante noticia marcada a tinta vermelha. Leiam:

Rotary Club do Porto

Alvaro e Alberto dos Santos Costa, tendo pedido a demissão de sócios deste Club, e de que foram sócios-fundadores, veem por este meio tornar público, que o seu pedido de demissão

NOTAS A' MARGEM

NOVE DE ABRIL

Não se esquece a comemoração desta data que é uma página soberba de sacrificios e de heroismos!

Portugal, erguido á admiração do mundo na hora tragica mas de beleza heroica de La Lys, foi aí alguma coisa mais do que uma pequena nação europeia! Portugal foi aí o grande povo luso, o grande heroi de todas as epocas, a grande nação que, tanto na guerra como na paz, e sabe lutar, sabe sofrer e sabe vencer!

O Exercito da nossa Patria ponde ser numa hora batido—mas não vencido. Ele soube suportar, como nenhum outro, a investida esmagadora das ondas germanicas que umas após outras avançaram ao seu encontro, semiando metralha e gazes destruidores, aterrorizando os valentes que lhes opunham barreira ao seu avanço impetuoso.

Pagina de Gloria é esta que os portugueses comemoram em nove de Abril—comemoração do facto gigantesco que afirmou a existencia do Portugal d'outrora, daquele belo Portugal das campanhas d'África, daquele belo Portugal que não sabe ser vencido, nem na terra, nem no mar!

Custou vidas que se contam por milhares, essa hora bela de triumpho portuguez em terras da França. Sementeira de corpos portuguezes ficou afirmando, em terra francesa, a valentia, a coragem, a abnegação, o inimitavel vigor aguerrido dos nossos soldados.

Gente humilde do nosso povo que não aprendera a soletrar nos mapas nem nos livros o nome de Portugal, mostrou que aprendeu e compreendeu a amar a Patria em que nascera.

Em valentia, no cumprimento do dever civico e na satisfação de responsabilidades pesadas, todos mostraram ao mundo que entre os exercitos em luta havia representantes de Portugal!

E não se esqueça, nesta hora comemorativa do Heroismo, que entre os que mais sofreram e melhor ser-

viram, houve Padres Portuguezes, que houve religiosas portuguezas, acarinhando e cuidando dos feridos, indo buscal-os, uns, ao meio do campo batido pelas balas e pela metralha dos canhões e outras pensando-os e tratando-os nos postos de socorro.

Até aí foi bela, cheia de caridade, a Igreja Catolica Ao lado dos seus filhos, que batalharam e morriam ou calam feridos, os ministros da religião catolica estiveram a seu lado.

E veio para um templo cristão, para ficar guardado pela Cruz, o Desconhecido que, de entre os cadaveres dos soldados portuguezes, foi dos campos da batalha trazido para Portugal.

E tem a alumial-o, como ao Cristo, azeite das oliveiras de Portugal! E tem a veneral-o, como reliquia da Patria, o coração de todos os portuguezes!

Que bela é esta homenagem da Patria ao filho que morreu por ela! Que formosa é esta manifestação, este culto piedoso ao nosso Heroi da Grande Guerra!

Nove de Abril é de comemoração piedosa, é agitador de energias, é uma data de triumpho! Não se comemora de olhar embaciado pelas lagrimas, mas antes de olhar firme, de pensamento erguido para o alto, e de espirito sereno a ver no mutilado um valente soldado.

No espirito de todos estes viverá, como na hora da luta, a tragedia estupenda que seus olhos viram. No seu espirito se conserva, preso e bem preso, o momento da violencia do combate, aquele instante incerto da vida.

E ao contemplal-os, ao vel-os de condecoração no peito, bem merecida os nossos olhos querem vêr todos os que não deixaram de como eles lutar, de como eles triunfar—até na morte.

Nove de Abril... La Lys... um sonho... um cemiterio que é padrão de uma vitoria da nossa raça!...

Mario Silveira

NOTAS A LAPIS

Está aprovada e consolidada a nova Constituição segundo a vontade do povo soberano.

Viva o Estado Novo!

Automaticamente acaba de morrer a velha caduca constituição demagogico-maçonica, que empobreceu e desacreditou a Nação por muitos anos.

E' pena que este acontecimento historico não se desse antes do Carnaval pois seria uma bela ocasião para os folgasões mostrarem o seu engenho e arte de comediantes carnavalescos.

Em vêr d'aquela insipida palhaçada dos diabretes e quejandos, teria muita mais graça parodiar o funeral da *defunta*, levando atraz do ataúde todos os simpatizantes d'esta velha matrona, a quem andavam preparando o regresso ao Terreiro do Paço.

E enquanto uns chorariam como carpideiras, alguns sabios da Grécia, trevestidos de Seringador, applicariam as seringas no sitio. . . onde Calino punha a cevada ao seu burro morto. . .

Depois, terminado o funebre cortejo, acabados os discursos, seria o *cadaver* depositado no quiosque do Galo, o mais digno e apropriado logar para seu perpetuo mansulêu. . .

Para comandar as salvas do estilo, que podiam ser feitas com bichinhas de rabi dentro dum cantaro ou panela de folha, como nos teatros, ninguem mais competente do que o. . . sim. . . sim, esse mesmo—o.

Altamira

foi apresentado em 21 de Março próximo passado, o que declararam para os devidos efeitos.

Porto, 1 de Abril de 1933.

Alvaro dos Santos Costa
Alberto dos Santos Costa

(Segue-se o reconhecimento).

Isto quer dizer simplesmente que *Rotary Club Maçónico* se transformou em centro politico? E, como os signatários não querem colaborar na obra, veem dar o grito de alarme aos incautos: Salve-se quem puder!

De facto, o presidente e outros já se puseram a salvo numa retirada prudente. . .

Quanto ao resto, é tudo fumo, poeira e vaidade do de cá e de lá. . .

J.

Farmacias de serviço

No próximo domingo e durante a semana estão de serviço permanente as Farmácias Plácido Lamela, á rua D. António Barroso e J. Alves de Faria, em Barcelinhos.

Estabelecimento de Mercaria

José Gomes de Sousa

BARCELINHOS

Especialidade em todos os artigos proprios deste ramo.

Correspondente da COMPANHIA DE SEGUROS DOURO

O ESTADO NOVO

Nesta ocasião de fé e entusiasmo em que a maioria dos portuguezes, de olhos postos no futuro da patria, se propõem á construção do Estado-Novo, uma onda de satisfação e alegria inundou o coração de todos os liais servidores desta Causa, cujo inicio foi traçado na data gloriosa do 28 de maio—data que o tempo avassalou na voragem duma saudade, e que a história guardará em letras de oiro, para testemunhar às gerações futuras os feitos sublimes decorridos numa epoca de lutas, rancores, e paixões politicas.

O presente é, sem duvida, a demonstração monumental e eloquente dum trabalho acertado, honesto e consciente levado a efeito pelo Governo da Ditadura.

E a actual Constituição, que não é mais do que a aspiração justa dos bons portuguezes, será o dispor do sol ardente no horizonte dos factos e das realidades, e, mais ainda, o remate do Grandioso Templo da Pátria—mas duma Pátria liberta da ruina, dos odios e das ambições, que uma era de renovação e restauro aniquilou gloriosamente.

Dentro dela, todos encontraremos um cantinho cheio de luz e justiça, bem como a solução esmerada para os maiores problemas politico-financeiros do país, e a prova, perante o estrangeiro, dum povo que resurge e se liberta das vergonhas e miserias de outrora.

Portugal é hoje uma das nações mais adiantadas politica e financeiramente, e onde a crise menos se faz sentir.

Nós sentimo-nos, por vezes, orgulhosos, ao lançar os olhos sobre os jornais da actualidade, que acompanham a marcha progressiva da nação.

Eles veem no Senhor Ministro das Finanças, o homem extraordinário que surgira para redimir o povo e dar lições á Europa na politica e nas finanças.

Ele dedicou e dedicará todo o seu incansável esforço á Causa da Nação, que ele estremece, e que é a Causa de todos nós, procurando com o seu trabalho, abnegação e inteligencia mostrar os efeitos duma politica de verdade.

A ele e á Constituição estão ligados os destinos de Portugal. A ele, como piloto da grande embarcação da patria, e á Constituição como trajectória segura que todos percorremos dentro do interesse nacional.

Não é para um Estado de partidatismo que caminhamos portanto, nem para a desordem social, mas sim para um campo de acção comum a todos os portuguezes—onde unidos formaremos um povo orgulhoso e ativo, tendo uma só alma, uma só aspiração, e de olhos postos sempre no engrandecimento da patria.

Para que o Estado Novo não encontre obstaculos, a retardar a sua marcha progressiva, devemos contribuir com o nosso apoio e colaboração, traduzindo assim, em factos concretos, a dedicação por uma camada social, cuja suprema ambição é reconstruir o padrão da gloria e da fama, que outrora conquistamos ao mundo inteiro.

Anibal Beleza Ferraz

Tenente José Antonio Beleza Ferraz

A passar as ferias da Pascoa, encontra-se entre nós o nosso brilhante colaborador sr. Tenente José Antonio Beleza Ferraz, que na Universidade de Coimbra, com distincção, está a frequentar as cadeiras que necessita para o curso do Estado Maior do Exercito.

Procurador Corrêa

Largo José Novals n.º 8

A's Juntas de Freguesia

Continuado da 1.ª página

ve apenas para autorizar o corpo administrativo a intervir na celebração do documento que a lei exige para que a transmissão do terreno se opere.

As actas servem para provar os actos para cuja prática a lei não exige outro documento. Mas exigindo a lei escritura pública para a transmissão de bens imobiliários, essa transmissão não se operou enquanto não tiver sido celebrada a competente escritura.

4.º—Supondo que não estavam suspensas as alienações de baldios, a Junta de Freguesia teria porém, para efectuar a sua venda, de obter autorização prévia do Ministro da Agricultura. Obtida essa autorização, a venda, anunciada com antecedência de trinta dias, devia ser feita em hasta pública.

Por todos estes motivos, não pode o sr. M. P. arrogar-se a propriedade do terreno baldio em questão.

António P. Pires da Lima

Banda barcelense

Graças aos esforços da Comissão presidida pelo sr. João José de Almeida, já está organizada a Banda Barcelense, sob a regencia do sr. Antonio Pereira da Costa, musico reformado do Exercito, que já fixou residencia nesta cidade.

No domingo passado principiaram os ensaios.

Com prazer comunicamos aos nossos leitores esta boa noticia e estamos certos que, em breve, a Banda Barcelense reconquistará os creditos que, com justiça, sempre tem gosado.

SANAGRIPE

Formula do Dr. LEITE NOVAES (DE FENILOXIQUINOTEINA)

Especifico radical da influenza (gripe) bronquite catarral, enxaquecas, etc. EFEITO PRONTO. RESULTADO GARANTIDO. FARMACIA CENTRAL - BARCELOS

DR. ALBERTO FEIO

Na passada terça-feira a convite da Camara Municipal, esteve nesta cidade a tratar da organização da Biblioteca Municipal, o Sr. Dr. Alberto Feio illustre Director da Biblioteca Publica de Braga.

Nascimento

Teve o seu bom sucesso, dando á luz uma robusta creança do sexo masculino, a esposa do nosso amigo sr. Simplicio de Souza, proprietário da «Casa do Café».

O seu Avô, o nosso brilhante colaborador sr. João de Souza e a seus Pais as nossas felicitações.

FALECIMENTO

Na freguesia de Tregosa, faleceu no dia 31 do mes findo a Sr.ª D. Rosa de Jesus Miranda, mãe do nosso amigo e importante proprietário daquela freguesia sr. Fernando Gomes d' Amorim e viuva do sr. José Gomes d' Amorim, falecido em 30 de Dezembro do ano findo.

O seu funeral foi muito concorrido, tendo havido officio e missa, ficando o cadáver depositado, em jazigo de familia, no cemitério parochial.

A seu filho e sua Ex.ª esposa os nossos cumprimentos e pezames.

Frigideiras

Vendem-se a 50 centavos no Café do Teatro ás 4.ªs e sabados.

Secção desportiva

UM CASO ANTIGO... POR LIQUIDAR

Para satisfazer-mos a promessa do número anterior vamos, no presente, atender o mestre Vilão Pereira.

Como o assunto dispende de muito espaço, os comentários á sua enorme sapiência, ficam para outra oportunidade.

Aos nossos leitores, pedimos a máxima atenção nas transcrições que fazemos do citado mestre, referindo nos á parte «técnica» que originou esta questão.

—Principiemos:

«Estamos de acordo afirmando que um jogador bracarense cometeu uma falta por se encontrar fora de-jogo quando lhe passaram a bola. No que não estamos de acordo é quanto á marcação da penalidade.»

—Transcreve depois a parte essencial da lei 6.ª —ltoro de Ribeiro dos Reis e Ricardo de Ornelas—donde extractamos o seguinte:

«Está fora-de-jogo e não pode por esse motivo tocar na bola; disputa-la a um adversário ou intervir no jogo, enquanto a bola não for jogada novamente.»

Depois comenta:

«Vê-se que, para um grupo ser castigado, não basta que um seu jogador se encontre na posição fora-de-jogo, mas quando nessa posição avance para a bola ou em direcção a um adversário e, essencialmente, que o jogo seja afectado.»

—Por este comentário o mestre Vilão Pereira, quere dar a entender que o jogador bracarense encontrava-se unicamente na posição de «fora-do-jogo».

Ora isto não é verdade, como esse mestre diz acima e mais abaixo novamente confirma.

Vejamos:

«Mas o árbitro não mandou marcar tal castigo, não por que o jogador não se encontrasse fora-de-jogo mas por que, nessa posição, não affectou o jogo, não prejudicou como declara o próprio autor da local.»

De facto, a acção do jogador bracarense não prejudicou o jogo mas, nem por isso, deixou de incorrer em falta perante a doutrina da lei 6.ª que diz, bastar fazer «menção de jogar a bola.»

Ora o jogador bracarense não prejudicou o jogo mas interveio nele como o mestre confirma, mais uma vez.

«Como se verificou pelo decorrer da jogada, ao infractor imediatamente lhe foi a bola disputada por um adversário que, acto-contínuo, dela se apoderou enviando-a para o campo do grupo infractor e aliviando o do seu grupo.»

—Como os nossos leitores reparam, o mestre Vilão Pereira, não sabe onde põe as mãos e os pés.

Tão depressa diz uma coisa como outra.

Transcreve ainda outras decisões officiais sobre as regras de foot ball, desnecessárias para o presente caso e, no resumo da sua exposição, entre outras coisas, diz:

1.º—porque o jogo não foi prejudicado, não foi affectado, visto que a jogada a seguir foi desfavoravel ao grupo infractor.

2.º—porque a jogada não surtiu (o sublinhado é nosso) efeito com a intervenção rápida dum adversário do jogador infractor tendo aquele aliviado imediatamente o seu campo etc. etc.»

Antes diste, o mestre Vilão Pereira, transcreve do mesmo livro, o seguinte:

«O árbitro deixará de ordenar um

pontapé livre não interrompendo o jogo quando da marcação do castigo possa resultar beneficio para o grupo infractor.»

—Esta transcrição, não tem applicação nenhuma para este caso, nem mesmo para interpretação da lei 6.ª tem que vir a lume, a-pesar-de a penalidade desta lei, estar prevista na lei a que se refere—17.ª

—Por aqui, já os nossos leitores podem fazer um juizo claro do mestre Vilão Pereira que apresenta uma prosa, com um sentido muito desequilibrado.

—Quando se refere á regra do «fora do jogo», dá a perceber que o jogador bracarense não tomou parte no jogo; quando diz—foi o que realmente se deu—que o jogador bracarense tomou parte no jogo, esquece-se do que diz atraz, e pretende transportar a lei 6.ª para a 17.ª.

Lamentamos o desequilibrio do mestre mas, na verdade, não o podiamos deixar de mencionar. Nota se muito, o que não admira, porque toda a sua prosa... é notável. Das transcrições que fizemos do mestre ficou esclarecido que o jogador bracarense tomou parte no jogo na posição de «fora do jogo» embora a sua acção, não tivesse prejudicado a sua marcha.

—Para reba termos as teorias, sem base e fundamento, do entendido Vilão Pereira, e para provarmos ao tal mestre a razão porque tivemos o atrevimento (?) de lhe chamarmos ignorante, pedimos a atenção dos nossos leitores e do mestre, para o que vamos, transcrever sobre o «off-side».

—Do mesmo livro que o mestre se serviu, capítulo I, pgs. 13 e 14. referentemente á lei 6.ª ou seja a lei do «fora do jogo» ou «off side»—transcrevemos o que se segue:

«E' conveniente acentuar que esta posição do jogador é referida ao momento em que a bola é passada por qualquer companheiro e não quando a bola lhe chega aos pés. Um jogador rápido e inteligente que veja a tempo a intenção do seu companheiro, pode partir no momento em que a passe lhe foi feito, com dois adversários adiante de si, e chegar á bola perfeitamente desmarcado, e sem que por isso esteja fora do jogo. Neste ponto capital erram muitos árbitros e o público em geral, por não saberem interpretar devidamente a lei.»

Mas, para a nossa polémia, estes periodos são os que esclarecem a ignorância, e salientam a inteligência, do mestre Vilão Pereira.

«Tambem se pode dar o caso de um jogador em posição de fora do jogo, no momento em que o passe lhe é feito, vir rapidamente atraz e receber a bola, tendo então já dois adversários adiante de si. Isso não é justo e portanto é castigado, porque a regra tem applicação no momento em que a bola é passada e não quando é recebida. O árbitro não deve parar o jogo senão quando o jogador deslocado toma efectivamente parte no jogo, quer jogando ou fazendo menção de jogar a bola, que estorvando um adversário.»

Podiamos ainda, desenvolver mais este assunto, para demonstrarmos a ignorância do mestre mas...isto já é mais do que suficiente.

Não podemos abusar do espaço que a redacção nos dispensa mas, ao

Continua na 6.ª pagina

HORA SANTA

Sua Santidade o Soberano Pontifice Pio XI, que providencialmente dirige os destinos da Igreja Católica, escolheu o dia de hoje, véspera da 1.ª sexta-feira do ano Santo, para uma hora Santa a que presiderá na Basilica de São Pedro, em Roma, ás 21 horas.

Comemorando a Agonia do nosso Divino Redentor no jardim das Oliveiras e acompanhando em espirito Sua Santidade, realiza se hoje na Matriz a Hora Santa de adoração e súplica a Jesus Sacramentado para que se compadeça da humanidade que, nesta hora incerta, tanto sofre.

Acorram todos os católicos á Matriz a assistir a esse piedoso acto, não esquecendo a súplica recomendada pelo Papa, e de tanta oportunidade: *Meu Jesus, perdão, misericórdia, pelos méritos das vossas Santas Chagas».*

Bombeiros de Barcelos

Realizou-se na noite de 22 do mês passado, na sede desta prestante colectividade, a eleição para os cargos de vice-presidente e vice-tesoureiro da Direcção, tendo a escolha recaído nos nossos amigos srs. Francisco Monteiro Torres e Manuel Lemos.

ESTUDANTES

Em goso das férias da Páscoa, já se encontram entre nós os académicos, que frequentam os diversos estabelecimentos de ensino, secundário e superior, do País.

Cinema Sonoro

Domingo é exhibida no «écran» do nosso Teatro a grande super-produção sonora A PARADA do AMOR, falada e cantada, realisaada por Ernest Lubitsch e interpretada por Maurice Chevalier e Jeanette Mac Donald.

Para esta sessão encontram se á venda, no Kiosque da Calçada, os poucos bilhetes que restam.

José Perestrelo

Largo José Novais—BARCELOS
TELEFONE N.º 8
Automoveis de aluguer
Oleos e gasolinas

Corpo Voluntario de Salvação Publica

Sufragando a alma do grande industrial e benemerito Araujo Ferreira, de Riba d'Ave, a familia do illustre finado comtemplou com 1.000 escudos o Corpo Voluntario de Salvação Publica desta cidade.

VISITEM O

Bár da Avenida
SERVE BEM

Para Vigo

Desta cidade foram a Vigo, no passado domingo, muitas pessoas assistir ao IX Portugal-Espanha.

MANTEIGA DA COOPERATIVA AGRICOLA DE LACTICINIOS DA RIBEIRA DO NEIVA

Chamamos a atenção, dos nossos leitores, para o anuncio que, sob este titulo, inserimos em outro lugar.

FRIGIDEIRAS A 600

Mais pequenas mas melhores do que as de Braga. Todos os dias frescas ao meio dia. Vinho o melhor que se bebe em Barcelos.

(Na casa do Arantes)

Aguas minerais

RIBEIRO & MARTINS
Avenida Alcaldes de Faria
Telefone 82

Depositario das aguas minerais Vidago, Melgaço e Pedras Salgadas. Vendem aos srs. Revendedores, em Barcelos, aos preços de Ermezinde. Entregas ao domicilio com descontos por quantidades.

PAGINA DO CONCELHO

Nota da Redacção

Necessidades (Barqueiros), Carvalhal, Oliveira, Arcosêlo e Carvalhas, foram as freguesias que, a semana passada, iniciaram as suas correspondências. Hoje, Silveiros a todas as outras se vem juntar no mesmo trabalho, honrando como as restantes esta Pagina, que para o concelho se creou, e do concelho será sempre. Nela, qual tribuna, por igual hão-de falar, e com o mesmo interesse ouvidas, as 95 freguesias barcelenses.

E assim sucederá, porque o mesmo cuidado a todas nos prende, a todas do mesmo modo queremos servir.

Por indicação de Manuel da Costa Pinheiro, de Silveiros, e António José Alves, de Tamel St.ª Leocádia, mais alguns novos assinantes nos chegaram.

Abraçamos estes nossos amigos a quem agradecemos, muito reconhecidamente, os louvores que ao nosso jornal dirigem.

Tamel Santa Leocádia, 1

A gripe continua levando para o leito muitas pessoas desta freguesia, como o nosso muito amigo sr. David Barbosa.

—Tem passado bastante mal um filhinho do nosso amigo sr. David da Costa Ferreira, depositário da caixa postal nesta freguesia.

—Pelo sr. Regedor desta freguesia foi afixado um edital da comissão venatoria deste concelho, em que declara dar-se um premio de 30 centavos (tres tostões) por cada cascarrão de ovo de perdiz que qualquer pessoa apresente ao fiscal da mesma comissão. Não será isso uma tolice? Pois com esse intuito de ganhar uns tostões, vão muitas creanças para os montados, quer com os gados, quer com ovelhas, e lá vão procurar os ninhos, vigiando-os de perto, e afugentando as perdizes; ou pelo contrario, tiram os ovos para assim os quebrarem e aproveitarem os cascarrões.

Com a certeza do premio, maior prejuizo se pode provocar. Nós pensamos assim, mas a comissão venatoria faça como entender.

—Consta-nos que na nossa vizinha freguesia de Abade do Neiva, e na casa da mãe do sr. Abilio, industrial dessa cidade, têm incendiado cobertos por diversas vezes, pelo que estão prêsos alguns individuos para averiguações. Dizem, agora, que o fogo é pegado pelo diabo. O diabo fará isso? Mal de nós então! Lamentamos estas coisas que criminosos, peores que diabos, vão fazendo por estas aldeias.

—Sabemos que a digna Junta e Regedor desta freguesia foram juntos de Sua Ex.ª o sr. Presidente da Camara Municipal, dessa cidade, pedir um subsidio para as nossas fontes, de que já aqui falamos. Sua Ex.ª com palavras de carinho, que a todos sabe dispensar, disse que tudo se fará, mas só para Dezembro é que pode ser requerido, entrando depois no orçamento do ano economico de 1934.

Aguardamos essa noticia e esperamos que Sua Ex.ª e a Digna Junta não se esquecerão de tam importante melhoramento.—C.

Fragoso, 4

Consta que está tratada com o mestre Castro, das Neves, a ultima empreitada de pedreiro das obras da nossa igreja.

Lamentamos que o mestre Albino, de Palmeira, não tenha querido tratar a obra e oxalá que a freguesia seja tão feliz com o Castro como foi com ele. Será ainda dentro do Ano Santo da Redenção que veremos inaugurado o culto dentro da nossa igreja nova? Deus o permita.

Corajem, pois, e avante, fragosenses, todos unidos pelas obras da nossa igreja que ha-de ser uma das primeiras do concelho.

—Ha tempos que o relógio da torre está parado, fazendo bastante falta. Não haverá possibilidade de normalisar o funcionamento do relógio de uma vez para sempre? Bom seria isso. Pedimos providencias a quem competir.

—Como se sabe, esta freguesia recebe o correio pela estação de Barroelas. Ha quem diga que era preferivel sermos servidos directamente pela estação postal de Barcelos, mormente se o serviço fosse feito por uma camionete que o arrematasse. Quem ignora as vantagens duma carreira diaria para a sede do concelho?

As freguesias que mais teem a lucrar com isso, alem de Fragoso, são Aldreu e Palme.

Lembramos aos respectivos Presidentes de Junta a conveniencia de se reunirem para estudar o assunto. Afigura-se-nos uma coisa facil nesta ocasião, se trabalharem de acordo e a valer.

—Houve ultimament um caso de emigração que abona grande falta de tino e de moralidade na sociedade em questão.

—Deu á luz duas creanças gêmeas, a esposa de João Joaquim. Mãe e filhos —um casalinho—encontram-se bem.

Faria, 3

Deu-se um facto que, por ser da verdadeira benemerencia, é digno de registo e louvor. Há umas 5 semanas, aproximadamente, uma pobre rapariga deu á luz uma creança perdendo, por essa ocasião, as facultades mentais. E assim, em estado grave, um caridoso homem desta terra, o sr. Joaquim Luiz de Faria, ao Hospital a conduziu, encontrando-se hoje plenamente restabelecida.

Um outro homem, não menos caridoso, o sr. Joaquim da Costa Fernandes, perante tanta miséria, recebe por afilhado o recém-nascido, agasalhando-o em seguida na sua casa, onde é tratado com um cuidado como se fôra seu filho.

Nobre exemplo de Caridade!

—No passado sabado abriu um novo estabelecimento de mercearia o sr. José da Costa Miranda, a quem desejamos muitas felicidades.—C.

Necessidades (Barqueiros), 4

Era bom que as autoridades locais obstassem certas canções nefastas que se propagam descaradamente, com escandalo de muita gente, em plena cidade de Barcelos, principalmente na quinta feira, dia da sua grande feira semanal. Ha dias ouvi a esse respeito comentários desagradaveis aos barcelenses.

—Vamos celebrar o ano santo da nossa redenção na igreja paroquial, principalmente com as solenidades da semana santa. Já na proxima quinta-feira teremos a hora santa e no domingo a benção e procissão de ramos.

—No dia 31 de Março foi batizado na paroquial com nome de Antonio, um filhinho do sr. Antonio Gomes Ferreira.

—Felizmente, a gripe que alastrou muito por aqui ultimamente, vai desaparecendo.—C.

Galegos (Santa Maria), 3

Como ha tempos noticiei, devem realizar-se com a maior solenidade na Igreja paroquial desta freguesia, as comoventes e solenes cerimoniaes da proxima Semana Santa, que a si chamarão muito povo, não só desta, mas tambem das freguezias visinhas. Eis o programa das piedosas cerimoniaes a realizar:

Dia 9 de Abril—Domingo de Ramos: A's 7 horas, benção dos ramos, procissão, missa e pratica. A's 17 horas, sermão, Via-Sacra e Benção.

Dia 13—Quinta-feira—De manhã confissões, ás 9 horas comunhão para os Sacerdotes e fieis. A's 11 horas, missa solene, procissão, exposição solene do Santissimo Sacramento e desnudação dos altares. A's 15 horas, Lava-pés, sermão do mandato, officio de Trevas e a seguir procissão com a Imagem do Senhor á capela de S. João, havendo nesta o sermão do encontro.

A's 21 horas. Hora Santa, solene, deante do Santissimo Sacramento (para homens)

Dia 14—Sexta-feira.—A's 8 horas, missa dos Presantificados, Paixão, Adoração da Cruz, procissão de enterro e sermão. A's 16 horas procissão do Senhor Morto, da capela de S. João para a Igreja, Officio de Trevas e Sermão da Soledade.

Dia 15—Sabado da Aleluia. A's 8 horas, Benção do Lume, Cirio Pascal, Pia Baptismal, Ladainha de Todos-os Santos e missa solene de Aleluia cantada pelas crianças da Catequese, terminando com a Benção do Santissimo Sacramento. Os sermões serão pregados pelo eloquente orador sagrado Rev.º Candido Ferreira da Costa, da C. E. Santo. Na sexta-feira Santa todos os fieis deverão prestar reverente adoração á Cruz, devendo-o fazer, com o maior respeito, recolhimento e ordem, aproximando-se d'Elá dois a dois pela ordem seguinte: clero, representantes das Confrarias e Associações erectas na Igreja paroquial, revestidos com as suas ópas, homens e mulheres. Ao povo crente desta freguesia e visinhas lhe venho pedir que deixe nestes dias as suas preocupações da vida quotidiana, convidando-o, a vir entregar-se á meditação das grandes verdades religiosas, do grande mistério da Redenção.

Não presenciemos estas cerimoniaes religiosas com ignorante distração, indiferença ou curiosidade, mas penetremos-lhes o verdadeiro sentido e evaquemos perante o nosso espirito as dolorosas cenas do Cenáculo, do Gelhemaní, do Sinhédrio, do Pretorio e do Calvario.—C.

Tamel S. Fins, 2

No dia 29 de Março, consorciou-se a sr.ª Ana Gonçalves Cerqueira, filha do sr. Antonio Gonçalves Cerqueira, proprietaria, com o sr. Manuel Ferreira Martins, filho do sr. Agostinho Martins da Silva, proprietario e industrial da freguesia de Cossourado. Veio fazer este casamento o tio do noivo, o Rev.º Filipe Ribeiro Ferreira, que no fim fez uma admiravel pratica. Ao acto religioso assistiram muitas pessoas de familia, a quem depois foi servido um alto almoço em casa dos noivos, e que decorreu com muita alegria.

Aos noivos, que são dotados de bellas qualidades, desejamos-lhes inumeras felicidades.

No mesmo dia batizou-se uma filha do sr. Manuel da Mota Barbosa, invadido da grande guerra. Foram padrinhos a sr.ª D. Dulce da Costa Viegas e seu seu marido Manuel João Viegas, factor dos Caminhos de Ferro.

No dia 24 deu á luz uma criança do sexo masculino, a esposa do nosso amigo Joaquim Lopes Vieira, factor dos Caminhos de Ferro. Aos pais os nossos sinceros parabens.—C.

Arcoselo, 4

A junta desta freguesia tenciona alargar o cemiterio, para o qual teve a valiosa oferta do terreno necessario. Bem haja o seu doador sr. Dr. Ferreira Pedras, a quem ficamos devendo este melhoramento, que era necessidade absoluta pelo numero crescutado dos nossos habitantes. Para que este beneficio fosse completo, era necessario o aforoseamento do local, desbravando o terreno que circunda e fazendo d'ele um largo, que seria como que a sala de visitas da freguesia. O local assim transformado daria um lindo aspecto em dias de festa. O seu proprietario, pessoa que sempre tem estado pronto a concorrer com o seu auxilio para todos os serviços de beneficio para a nossa terra, teria uma oportunidade para mais uma vez mostrar o seu amor a ela cedendo esse terreno. Que a Junta não descure este problema.

—Os nossos lavradores continuam desanimados pela pouca procura dos seus vinhos que se encontram sem comprador. Isto acarreta inumeros prejuizos pela falta de apuro e consequentemente o seu reflexo em todos os ramos de actividade.

—Depois de alguns dias de doença que o reteve no leito, encontra-se já restabelecido o nosso amigo e zeloso funcionario dos correios, sr. Antonio do Vale, com o que muito folgamos. Sua esposa, devido a uma queda grave, guarda o leito. Que vá recooperando melhoras são os nossos votos.

—Teve o seu bom successo a sr.ª Albina de Jesus Cardoso.—C.

Areias S. Vicente, 2

Em 27 do mês p. p. foi batizado um filhinho do sr. Antonio de Ventura Fernandes.

—Ontem, casou-se a sr.ª Maria «Ricarda» com um abastado proprietario da freguesia de Martim, deste concelho.

—Continua, com entusiasmo, o Grupo Recreativo Beneficente. Vemos com prazer estes «novos» que tambem procuram ser úteis á sua terra, sem se pouparem a esforços. Oxalá que este povo continue a compreender e auxiliar tão boa instituição.—C.

Silveiros, 23

Convidado por pessoa que muito presamos a prestar a nossa humilde colaboração, como correspondente desta freguesia, no muito apreciado «Noticias de Barcelos», é-nos grato ao inicia-la saudar a sua Ilustre Direcção, Redacção, colaboradores, assinantes e amigos de tão distinto semanario, o qual tão altiva e nobremente sabe divulgar a «politica de verdade», a que infelizmente não estavamos habituados.

A proposito, sentimos o prazer de informar que esta freguesia concorreu honrosamente á Assembleia eleitoral nã dia 19, aprovando assim o Estatuto Fundamental da Nação.

Belo exemplo este, que incitará por certo a maiores sacrificios, os Obreiros que tão patrioticamente têm velado pela Ordem, pela Paz e bem-estar de todos os habitantes deste bendito torrão, a que os nossos antepassados deram o nome sacrosanto de Portugal!

Houve é certo, reduzidas abstenções, mas a parte sã que o mesmo é dizer pessoas de bem desta freguesia (ricas e pobres) souberam heroicamente cumprir o seu dever de bons portugueses.

—Depis de se ter sujeitado a uma melindrosa operação cirurgica que decorreu com felicidade, graças a Deus—acha-se entre nós, hospede do seu e nosso bom amigo Rev.º José Pedro da Silva Rodrigues, estimado paroco desta freguesia, o inteligente e considerado seminarista do Curso Teologico sr. Joaquim de Araujo, a quem cumprimenta-

mos com o desejo dum rapido restabelecimento.

—Desde que voltou a fixar residencia no seu magnifico palacete, tem obtido sensiveis melhoras, com o que muito folgamos, a dedicada esposa do respeitavel filho e grande benemerito desta freguesia, sr. Miguel Miranda, a quem por tal motivo felicitamos.

—Para o Porto, onde voltou a fixar residencia temporaria, com sua familia, retirou desta freguesia o nosso presado amigo sr. Manuel Gomes de Miranda, estimado proprietario e considerado industrial de ourivesaria.

Boa viagem e melhor regresso...

—Em serviço clinico, temos visto nesta freguesia o nosso amigo sr. Dr. Manuel Barbosa, medico em Viatodos.

—Tem passado ligeiramente incomodado o nosso amigo sr. Lourenço Gomes da Costa, estimado proprietario desta freguesia a quem desejamos pronto restabelecimento.

—No proximo dia 1 de Abril haverão nesta freguesia as costumadas confissões, por desobriga, que costumam ter grande concorrência, dado o grande zelo apostolico do Rev.º Paroco.

—No passado domingo recebeu as aguas lustrais do batismo uma filhinha do nosso amigo sr. Antonio Carvalho de Faria, a quem foi dado o nome de Maria de Lourdes. Foram padrinhos o avô paterno sr. Manuel Carvalho de Faria e a avô materna sr.ª Leopoldina Gomes de Miranda, todos considerados proprietarios.

A todos os nossos parabens.—C.

Carapeços, 2

Na passada quinta feira, esteve de visita á sua Quinta da Pia, o sr. Eduardo Mendes d'Oliveira, acompanhado de seu primo Américo. Estes nossos amigos estão dispostos a auxiliar os nossos esforços para a instalação de luz electrica nesta freguesia. Vemos que difficil há-de ser a realização de tam importante melhoramento. Da Central do Cávado, que já serve insufficientemente Barcelos, não podemos receber

luz. Há que esperar que por aqui passe, um dia, a de Lindoso. Ou, então, grangear recursos para a conseguirmos duma importante queda de aguas, que aqui temos. A lembrança aqui fica.

—Como nos anos anteriores, a comunhão pascal foi muito concorrida por todos os catolicos, acorrendo á sagra da mēsa da Comunhão aproximadamente 900 pessoas.

—No dia das passadas eleições, tivemos ocasião de reparar no mau estado da escola de Carapeços. Lembremos á Junta para que, com a Câmara, procure melhorar as condições de uma casa tam necessária e que ameça ruina.

—Até que enfim a primavera chegou com os seus dias de sol, graças a Deus.—C.

Campo, 2

Ninguém ignora já, a situação affitiva em que actualmente se encontra a lavoura regional, e por todos é igualmente reconhecido que só pela solidariedade poderão os trabalhadores conseguir uma remuneração condigna para o seu suor.

Disto estão plenamente convencidos os próprios lavradores, que veem a necessidade de se unirem, quanto antes, a fim de prepararem melhores dias para seus filhos, e, ainda, para, a todo o tempo, poderem fazer valer os seus direitos e pugnar pelos legítimos interesses da sua classe.

O Governo, que se empenha por ver todas as classes convenientemente organisadas, oferece, por sua vez, grandes vantagens ao corporativismo agrícola.

Sente-se, porem, entre nós, a falta de organismos e de homens que, com abnegação e amor desinteressado, se dediquem á causa da lavoura, que não é apenas de interesse para uma classe ou região, mas a que afoitamente podemos chamar de interesse nacional. E esta é a razão principal, e quasi única, do mal-estar em que se encontra a

classe agrícola e ainda um dos mais poderosos motivos da crise que atravessamos.

O espirito comercialista que, no seu injusto egoismo, se não compadece da miséria alheia, viciou por completo a maior parte dos organismos constituídos para defesa da lavoura, impedindo-os de conseguir o fim para que foram creados, e tornando-os, muitas vezes, verdadeiramente prejudiciais aos mesmos lavradores a quem deviam auxiliar e defender.

Urge, pois, que aqueles que ainda reconhecem nos campos das nossas aldeias a única base duma economia sólida e segura se decidam, sem demora, a trabalhar com vivo entusiasmo na organização da lavoura regional. E que os sindicatos agrícolas, conscios da sua alta missão, e procurando apenas cumprir o seu nobre dever, se esforcem, por meio de uma iutensa propaganda, por levar os lavradores á união e á solidariedade.

Estamos, porém, numa época de ressurgimento, e o povo já se não contenta facilmente com promessas e retóricas. E' indispensavel, portanto, que o verdadeiro espirito de restauração, que neste momento deve animar todos os bons portugueses penetre, também, nos organismos de protecção á lavoura a fim de que os lavradores, vendo os resultados práticos que lhes adveem das agremiações agrícolas, se resolvam cada vez mais e com maior interesse, a unirem-se em classe, para bem da lavoura e da nossa Pátria querida.—C.

Ucha, 1

Acha se doente aqui, a sr.ª Tereza Exposta, querida mãe do nosso bom amigo sr. Manoel Domingues. Sinceramente desejamos suas melhoras.

—No seu luxuoso auto-car «chevrolet» partiu para Vigo, em serviço do Banco Pinto Sotto Maior, o nosso dedicado amigo e atencioso camionista sr. Francisco Pereira, da vizinha freguesia de Cabanelas.

—Alguem nos vem propondo que

deste logar lembremos aos nossos caros amigos srs. Leonardo G. da Costa, Julio Fernandes, irmãos Silvas Graças, Antonio Barros, Constantino de Souza, J. Pereira Macedo, José Joaquim Magalhães, Alfredo Gonçalves, Francisco Fernandes, e Rev.º P.º Antonio Fernandes e P.º Gomes da Costa, a necessidade de pedir-se a S.ª Ex.ª o muito digno Chefe do Distrito e dr. Furtado Martins, um certo numero de melhoramentos rurais. Por exemplo:—Tendo esta terra bastante commercio, farmacia, consultorio medico e carreiras de camionete para Braga e Barcelos diariamente, não mereceria ter uma cabine telefonica ou sequer telefone publico; luz electrica, como na Lama ao menos, um mercado nas sexta-feiras uo largo de Gandra Chã ou Igreja; e bons caminhos da Igreja de S. Romão á de Cabanelas e aos Barcos da Graça e de Quintão. Ou será de mais?

C.

Remelhe, 3

Ontem sepultou-se no cemiterio paroquial de Remelhe o sr. Domingos Alves, casado, de idade de 64 anos; vitimou o uma hemorragia cerebral com sincope cardiaca. Desde que lhe deu, perdeu a fala, pelo que só pôde receber a Extrema-Unção, vindo a falecer 48 horas depois.

Era um grande proprietario, e muito considerado pelas suas boas qualidades. Paz á sua alma e sentidos pesames á familia e principalmente ao nosso amigo sr. Manuel José da Igreja, de Pereira.

—Realisou se nesta Igreja de Remelhe a solenidade dos Passos, no dia 2 de abril, que decorreu com muito respeito, não havendo a menor nota discordante.

Condusiu o Santo Lenho o Rev.º Padre Augusto de Miranda, digno Paroco de Alvelos, acolitado pelos Reverendos Parocos de Pereira e Carvalhas.

Pregou os sermões o Rev.º Padre Pinheiro Costa. Foi muito concorrido

tencem e às sentenças q. elle justamente der contra os reveis nós ás haveremos p.ª firmes e validosas pelos direitos da d.ª Tezouraria e suas anexas e as faremos com ajuda de Deos guardar sem nenhum mingumt.º athé verdadeira satisfação e p.ª esta prezente carta mandamos a qualq.ª Clerigo ou Relegioso do nosso Arcebisado q. pessoalmente cheguem com o d.º Rodrigo Annes Tezoureiro, ou seu Procurador e a d.ª Tezouraria e o ponham em temporal possessão della e das d.ªs anexas p.ª aquelas couzas q. se costumam e devem soer e lhe fação fazer inventario de todolos os d.ªs ornamentos segundo que em sima se faz mensão, e em testemunho disto mandamos assim seer feito esta carta por nós assignada e sellada de nosso sello Dante em a Igreja de Alvito a 22 dias do mes de Junho Bras Affonço a fes era do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1434 annos. Fernandus Archiopiscopus lugar do sello pendente, e não se continha mais nad.ª carta de Creação de Tezoureiro, e no d.º masso se acha separada a Carta de Creação do Chantrado da d.ª Igreja Collegiada de St.ª Maria de Barcellos, escripta em pergaminho de letra gotica antiga, e escura e sellada com hum sello de cera em huma caixa de pao branco com hua fita de linho azul e branca a qual tem de fora p.ª titullo o seguinte—Instituição do Chantrado de Barcelos, e a carta hé o theor seguinte:

Carta de Chantre—1474

João de Coimbra, Doutor em Degredos, Provizor e Vigario Geral em o Arcebisado de Braga pello Illustrissimo S.º o S.º D. Diogo por merssé de Deos e da St.ª Igreja de

fazer em as outras Igrejas Collegiadas e assim mesmo fará todelas as outras dico todelas outras couzas q. pertencer e devam pertencer ao off.º da Tezouraria e mais p.ª servisso de D.ª, e proveito das Almas de todolos os fieis crist dico os fieis christaons e mandamos q. o d.º Tezoureiro q. pellos tempos for diga cada semana na dita Igreja duas missas rezadas e p.ª isto el melhor poder fazer p.ª q. as couzas espirituas sem as temporaes não podem longemt.º durar de assentament.º do d.º Sr. Conde como padroeiro que hé in solidum das Igrejas de S. Pedro de Fragozo e de St.º Croyo de Curvos, outro si do nosso Arcebisado anexamos, unimos e encorporamos para sempre as d.ªs Igrejas á d.ª Tezouraria com todas suas rendas e foros novos e pertenças q. todo haja o d.º Tezoureiro qualq.ª q. for pellos tempos p.ª seu suportamento p.ª poder viver como honestamente pertence a ordem Clerial e porq. os freguezes de as d.ªs Igrejas por esta anexação não padessem algum detrimento esperitual, ordenamos q. em cada huma de as d.ªs Igrejas seja por nós affirmado Capellão perpetuo q. faça pessoa e residencia e tenha a cura das Almas dos freguezes e lhe admeistre todolos os Ecclesiasticos Sacramt.ºs pella guiza q. herão theudos de fazer os Abb.ªs dellas: os quaes Cappellaens hajão p.ª seus mantimentos aquillo q. lhes por nó sem afirmaçoens for determinado e declarado e mandamos q. o Tezour.º ponha em as d.ªs Igrejas q. as povoem, cavem e reparem no temporal, assim como os Abb.ªs dellas erão theudos de fazer, e o d.º Tezoureiro deve de fazer e reservamos p.ª nós e p.ª a nossa Igreja toda jurisdicção ordinaria adeocezana,

por pessoas de muitas freguesias e sobretudo da cidade de Barcelos.

Houve camionetes de Barcelinhos a Remelhe.

Damos os parabens aos promotores da festa, pelo modo como tudo decorreu.

—A capela-jazigo do sr. D. Antonio Barroso, foi muito visitada nesse dia.

O tempo agora tem estado bom, felizmente.—C.

Macieira, 3

No dia 30 de Março, por escritura lavrada na nota do Dr. Barros Lima, foi entregue pelo nosso amigo João Francisco Rios Novais á corporação fabriqueira desta freguesia a casa e quintal da residencia paroquial. Os nossos agradecimentos ao amigo Novais e ao sr. Hilario Barreiros pela sua gentileza.

—Faleceu o inócete Manuel, filho do sr. João da Costa Padrão, proprietario desta freguesia.

—Na visinha freguesia de Choren-te, faleceu, confortado com os Sacramentos da Santa Igreja e na maior resignação cristã o sr. Laurentino de Faria Gajo.

—Encontra-se em Forjães, Espozende o nosso caro amigo Luiz Gonzaga Candido Ferreira acompanhado de sua esposa e filhinho.—C.

Balugães, 4

Após prolongado sofrimento, faleceu em 1 do corrente, na freguesia de Barroelas—Viana do Castelo, o sr. Adelino Mesquita, ajudante de notario. Era natural desta freguesia e deixa viuva e filhos menores.

—Em ação de graças pelo completo restabelecimento do nosso amigo Antonio da Rosa Machado, celebrou-se no espaçoso templo da Senhora Aparecida, no domingo, uma Exposição ao Santissimo Sacramento, sendo muito concorrido este acto religioso que decorreu desde as 9 horas da manhã até ás 4 da tarde.

—Em 1 do corrente, consorciaram-se

ADUBOS DO SINDICATO DO AZOTO DE BERLIM

Adubo completo: azoto, ácido fosfórico e potassa.

Azoto em duas formas: nítrica e amoniacal.

Riqueza total em matéria fertilizante: 60 %

Ligação intima dos elementos nutritivos.

Dispensa as misturas mecánicas.

Economia de fretes e despesas de transporte.

Fácil de Distribuir: Forma granulada.

Embalagem especial e forte.

Grande estabilidade.

Produções máximas, com um mínimo de custo de adubação.

Desinfectante das sementes «Tilantin».

Temos tambem excelentes variedades de batata de semente seleccionada que importamos directamente.

Pedir referencia no Porto aos SRS. CASTRO GONSALVES & C.ª e em Barcelos ao depositario D. FERREIRA VALE

Pedimos uma visita a esta casa

Manuel Martins Néto com Ana Seserina, ambos criados de servir. Ele com quanto seja maneta não receia a crise. Antes assim.

—Ligeiramente encomodado, guarda o leite o sr. Afonso Novaes.

—Tomou posse da presidencia da Camara Municipal de Ponte do Lina, o nosso Ex.^{mo} amigo sr. Dr. Manuel Novaes, distinto notario naquela Vila.

Tregosa 4

A 31 de Março faleceu nesta freguesia Rosa de Jesus Miranda. Era viuva de José Gomes de Amorim. E' um casal que desaparece no curto praso de três meses.

De nada valem os bens do mundo

porque mais uma vez se verifica que a medicina e o dinheiro não tem valor algum em certas doenças, e nos desígnios de Deus.

Senhores duma grande fortuna, tiveram de pagar o tributo de morte mais cedo do que julgariam, pois não eram velhos.

Foi confortada com todos os sacramentos da Igreja que recebeu com muito boas disposições, em perfeita lucidez.

Sepultada no dia 1 de Abril, lembra nos ter visto nos seus funerais pessoas das suas relações de Deucriste, Capareiros, Fragoso e Tregosa.

Sentimentos á familia e paz á sua alma.—C.

Secção desportiva

Continuado da 3.ª pagina

mesmo tempo, tambem temos pena do mestre.

Para terminarmos, tinhamos interesse que o mestre nos explicasse.

a)—Porque apoia o árbitro, por não assinalar a falta, embora diga que o jogador entrou em jôgo.

b)—Porque toma para fulcro da sua prosa as consequências da jogada, quando o castigo é assinalado na altura em que a bola é passada e não quando é recebida.

E, aproveitamos a ocasião de lhe dizermos—segundo as regras—mesmo que um árbitro seja profeta, não pode deixar de assinalar a falta porque «a regra tem applicação no momento em que a bola é passada e não quando é recebida».

O jogador interveio no jôgo mas, nem era preciso tanto, porque bastava unicamente fazer «menção de jogar a bola.»

—Depois disto, Vilão Pereira, não precisa que lhe passemos mais nenhum diploma.

A sua sapiência, com respeito ás regras do «foot-ball», ficou esclarecida e, quanto á parvoice de que se arvora nos seus escritos, depois falaremos.

Hoje, a esse respeito, ficamos em . . .

Off side

Em beneficio de José Caseiro, ex-jogador do Barcelos, realizou-se no pretérito domingo, um encontro de «foot ball» entre um grupo «mixto» do Gil Vicente e o Sport Club de Braga.

—O onze local, saiu vencedor por 5-2.

Pediram a demissão, do grupo de honra do Gil Vicente, os jogadores Mátió e José Ferreira da Silva (Lota) e António Neira.

No n.º anterior em vez de «a que por Natureza» saiu «que por Natureza».

O.

dominio e vezitação e instituição e destitudo e corregimt.º com todos ditos embargos dico ditos encargos, ordenança e contra ordenança e costumados q. a nós hora e a d.ª Igreja dico e a d.ª nossa Igreja pertence e deve pertencer; e p.º quanto achamos ao presente q. Rodrigo Annes sacerdote hé idoneo e pertencente p.º bem reger e servir a d.ª Tezouraria nós o afirmamos em ella a apresentação do d.º S.º Conde com todelas as d.ªs rendas e Igrejas suas anexas e encargos sobred.ºs p.º nosso barrete q. lhe em sua Igreja puzemos cometendo-lhe della a cura e regimt.º da d.ª Tezouraria e suas anexas no espirital e temporal, despensando primeiro com elle d.º Rodrigo Annes q. não embargante o Estatuto da nossa Igreja de Braga na qual se conthem q. nenhum não possa ser recebido a Regimento das Igrejas parroquiaes ou capellas senão aquelle que souber ler e canto e intender ao menos ao pé da letra p.º el poder teer e receber licitamt.º a d.ª Tezouraria e Igrejas suas anexas não embargante o d.º Instituto como d.º hé porq. achão o d.º Rodrigo Annes p.º diligente inquerição e elle ser de honesta e louvavel geração e boa fama e a par responder bem aos sacramt.ºs ecclesiasticos, como hé theudo lhe afirmamos a d.ª Tezour.ª com as d.ªs Igrejas suas anexas e q. elle Rodrigo Annes jurou aos Santos Evangelhos p.º suas maons corporalmt.º tangidas q. a nós d.º Arcebispo e a nossos sucessores Canonicamt.º instantes p.º sempre obediente e humilde, segundo deve, e q. não porá em conc.º nem f dico nem em fisto au assentamento q. percamos a vida, membro ou honra, e se algum contra nós ou contra nosso estado algum mao concelho e dezejo

compensar logo por si se poder ou p.º seu mensageiro nolo faça saber e q. a nós e á d.ª nossa Igreja de Braga será fiel em todelas couzas e as d.ªs dico couzas e as nossas d.ªs ordenaçoes e Arcebispaes premetidos e remetidos p.º a nossa Igreja pagará segundo os Direitos q. tem e as dizimas de todelas as terras q. lavrar q. sejam das suas Igrejas inteiramt.º pagará a nós e á d.ª nossa Igreja de Braga, e q. os bens de suas Igrejas não alheará nem emprazará sem nossa licença nem dará em retença nem em penhor, nem os venderá, nem arrendará athé q. sejam colheitos e ajuntados nos celleiros e adegas sem nossa licença e da d.ª nossa Igreja, antes as couzas q. forem alheadas com todo o seu poder e vontade as demandará e tornará á propried.º das d.ªs Igrejas e dos nossos mensageiros ou mensageiro benignamente receberá em hindo, ou vindo p.º seus beneficios e q. fará rezidencia prezt.º na d.ª Tezour.ª se não for escuzado p.º nos ou p.º nossos sucessores e sendo chamado p.º nossas letras, ou de nossos vigarios em lugares vezinhos as venha ver, ou p.º edicto para virem a nosso sénado e calendario e vezita e os nossos mandados e estatutos senodaes e da d.ª nossa Igreja guardará e cumprirá.

Porem mandamos a todos Freguezes e cazeiros das d.ªs Igrejas anexas na d.ª Tezour.ª e a todelas outras pessoas em virtude de obediencia e sub penna de Excomunhão a qualquer dellas e a cada hum poemas quaesq.º que forem dando lhes para elle tres dias de Canonica amoestação, se não obidecerem todos inteiramente ao d.º Rodrigo Annes, com todelas ditas Dizimas e premissias foros e ofertas, q. ás d.ªs Igrejas e Tezouraria per-

BANCO DE BARCELOS

S. A. R. L.

RELATÓRIO, CONTAS E PARECER DO CONSELHO FISCAL EXERCÍCIO DE 1932 (58.º ANO SOCIAL)

SENHORES ACCIONISTAS

Em cumprimento das disposições legais e estatutárias, temos a honra de apresentar-vos o balanço e contas do exercício de 1932, que, mais do que as palavras com que, segundo as normas, são acompanhados, constituem suficiente elemento para a vossa ilucidação.

Ao apresentar à vossa apreciação e resolução o balanço e contas, depondo perante vós o mandato com que fomos honrados, dever nosso, e também satisfação de consciencia, é mostrar-vos, com o significado dos resultados, que soubemos não só prevêê-los, mas também compreendê-los em todo o seu alcance, tendo orientado os nossos trabalhos em harmonia com tal compreensão.

Foram os resultados obtidos em operações lucrativas que, compensando a diminuição do volume de operações, permitiram que a conta de Lucros e Perdas fôsse fechada com um saldo aproximado do obtido no exercício anterior.

Prevista estava tal diminuição, consequência ainda do retraimento que, além do geral, foi especialmente acentuado na região minhota por motivo de fracassos conhecidos, e quasi simultâneos.

Retraimento de capitais determinante de conseqüente diminuição de disponibilidades para operações, para que é indispensável, na multiplicação do número, ir buscar a compensação da redução da taxa de juros, imposta por lei.

Demais é preciso não esquecer que a grande maioria das operações, legal e contabilisticamente denominadas desconto, são, neste vosso Banco, de facto, operações de empréstimo de crédito agrícola, incompatíveis com liquidações a curto praso, sempre, pelo fim a que destinadas, e mais ainda numa época de muito acentuada crise rural.

Nunca é excessivo acentuar que, se a praça comercial de Barcelos se apresenta num movimento ascencionalmente progressivo, agrícola é a característica do concelho e da região, sendo de origem agrícola as disponibilidades que, por intermédio do depósito bancário, são confiadas ao vosso Banco para que êle promova a sua circulação.

No desequilíbrio causado pela redução quasi repentina e mediata das taxas a receber, desacompanhada ainda de paralela diminuição de encargos a pagar,—deve encontrar-se uma das causas, e de maior consideração, da diminuição de lucros das operações de desconto, tal como desde logo, foi por nós previsto!

Uma nova política tôdas estas observações impunham para o velho Banco de Barcelos, com 58 anos de serviços relevantes dentro da sua acção local e regional, a política de alargamento das suas operações, prévio o aumento de disponibilidades próprias, obtido pela valorisação, efectiva e material, do enorme valor moral que êle constitui, e cujo reconhecimento muito grato nos é verificar.

Tal tem sido a orientação de trabalhos realizados durante o exercicio findo e que, se dentro d'êle não poderam chegar ainda ao seu termo, tudo leva a crer que os seus resultados definitivos sejam alcançados dentro de muito curto praso, a bem do justo desenvolvimento do vosso Banco e do progresso económico da região minhota.

Tanta confiança demos á orientação referida, considerando que nela é que devia buscar-se a verdadeira solução para qualquer previsão de diminuição de disponibilidades e de volume de operações—com tanta segurança nos fixamos nesse sentido, que mais nos preocuparam os trabalhos tendentes a essa realização do que, propriamente, o aumento directo das referidas operações, que, de resto, teria sido obtido por outros meios mais imediatos, mas sem a garantia absoluta de permanência, cuja solidez é indispensável.

Aquêles a quem a vossa confiança conferir o mandato de

gestão social, facil e rápidamente atingirão a compensação de tantos esforços dispendidos na manutenção e consolidação, bases de desenvolvimento.

Ao digno Conselho Fiscal os nossos agradecimentos bem como aos funcionários do Banco, que tem sido muito dedicados colaboradores, e de cujo trabalho muito há a esperar, até em maior desenvolvimento da instituição.

Na época actual, e dentro da coerência da orientação, que nos tem norteado, de dar preferência á consolidação e reforço de valores sociais, e por nos parecer mais de harmonia com os trabalhos em curso,—entendemos não vos apresentar proposta para applicação do saldo disponível da Conta de Lucros e Perdas, além do que é, taxativamente, determinado pelo Estatuto. O vosso estudo e esclarecida discussão baseará o vosso voto deliberativo.

Assim, temos a honra de propor que o saldo disponível de Esc. 95 027\$65 seja applicado segundo o que a assembleia geral determine, deduzida a percentagem legal para Fundo de Reserva.

Barcelos, 1 de Fevereiro de 1933.

A Direcção:

MIGUEL FONSECA
JOAQUIM PAES DE VILAS-BOAS
JOÃO DE SOUSA

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1932

ACTIVO

Caixa:		
Dinheiro em cofre	88:618\$26	
Depositado noutros Bancos	248:563\$74	337:181\$90
Carteira de títulos:		75:829\$00
Títulos Nacionais		
Carteira comercial:		
Letras Descontadas s/ a Praça	1.120:336\$64	
» » s/ o País	176:264\$98	
» Protestadas	110:526\$85	
» Em execução	271:956\$75	
» Devolvidas	30:929\$05	1.710:014\$27
Contas Correntes e Empréstimos Cauçionados:		
Com caução das próprias acções	6:010\$93	
» » de outros títulos	7:588\$35	
» » de Promissórias do Banco, etc.	1.379:086\$10	
» » hipotecária	20:839\$45	1.413:524\$83
Agentes e Correspondentes no País		183:638\$84
Devedores e Credores, M. N.		1.071:274\$76
Participações Financeiras		28:750\$00
Imobilizações:		
Imóveis	30:000\$00	
Instalações	10:000\$00	
Móveis e Utensílios	13:762\$50	53:762\$50
Valores de Conta Alheia:		
Letras à cobrança	104:297\$47	
Devedores por títulos, coupons e outros documentos à cobrança	6\$00	
Títulos depositados	902:600\$00	
Outros valores depositados	1\$00	
Caução da Direcção e do Conselho Fiscal	36:000\$00	
Devedores por letras à cobrança	5:262\$11	1.048:166\$58
Valores em Caução:		
Diversos valores em caução	2.021:907\$30	
Letras em caução	236:510\$00	
Promissórias do Banco em Caução	63:613\$87	2.322:031\$17
Devedores por Garantias e Avals prestados		88:170\$00
Contas em Litígio:		
Débitos em liquidação	165:816\$86	
Devedores por letras, M. N.	98:688\$51	264:505\$37
Contas Interinas:		
Contas de Regularização	189:941\$34	
Gastos reembolsáveis	994\$81	
Devedores por letras a pagar	9:110\$00	200:046\$15
Accionistas		69:675\$00
		8.866:570\$37

PASSIVO

Capital		2.000:000\$00
Fundos de Reserva:		
Legal	152:000\$00	
Especial para corrigir valores sociais	23:000\$00	175:000\$00
Depósitos em moeda Nacional:		
À Ordem	525:074\$76	
A Praso de 3 ou mais meses	2.284.934\$00	2.810:008\$76
Letras a pagar		9:110\$00
Exigibilidades diversas:		
Dividendos a pagar		49:178\$12
Credores por Valores de Conta Àrheia:		
Por letras à cobrança	109:559\$58	
Por títulos depositados	902:600\$00	
Por caução da Direcção e do Conselho Fiscal	36:000\$00	
Por outros valores depositados	1\$00	
Por títulos, coupons e outros doc. ^{tos} à cobrança	6\$00	1.048:166\$58
Credores por Valores em Caução:		
Por diversos valores em caução	2.021:907\$30	
Por letras em caução	236:510\$00	
Por Promissórias do Banco em caução	63:613\$87	2.322:031\$17
Garantias e Avals prestados		88:170\$00
Contas Correntes e Empréstimos Cauccionados		14:469\$47
Agentes e Correspondentes no País		35:794\$12
Devedores e Credores, M. N.		133:285\$16
Contas em litígio:		
Créditos em liquidação		70:365\$53
Contas Interinas:		
Contas de regularização		15:963\$81
Lucros e Perdas		95:027\$65
		8.866:570\$37

Barcelos, 31 de Dezembro de 1932.

O CHEFE DA CONTABILIDADE:

José das Neves Ribeiro de Magalhães

A DIRECÇÃO

Miguel Fonseca
Joaquim Paes de Villas Boas
João de Sousa

PARECER DO CONSELHO FISCAL

SENHORES ACCIONISTAS:

Do nosso exame ao inventário geral do activo e passivo do Banco, que nos foi apresentado acompanhado de esclarecimentos elucidativos, podemos com prazer verificar que o Balanço e Contas que vos são apresentados pela Direcção, estão exactos; e também verificamos que, de facto, a diminuição dos lucros nas operações sobre numerário foi compensada por resultados apreciáveis em contas de participação. E estando nós informados dos trabalhos encetados pela Direcção no sentido de com rumo seguro ser continuada a marcha progressiva dos negócios do Banco, de que se espera enorme proveito para a região que este velho estabelecimento de crédito serve, este vosso Conselho Fiscal é de parecer:

1.º—Que aproveis o relatório da Direcção, o Balanço e Contas do exercício de 1932;

2.º—Que apliqueis, como melhor entenderdes, o saldo que a conta de Lucros e Perdas apresenta, deduzido da importancia para Fundo de Reserva legal; e

3.º—Que manifesteis o vosso louvor á Direcção, não só pela maneira como administrou e prestigiou o Banco, como pela forma prudente e acertada como ela tem encarado as condições em que deve desenvolver-se a acção deste estabelecimento de crédito, com prestigio para elle e para esta terra.

Barcelos, 11 de Fevereiro de 1933.

O Conselho Fiscal

AUGUSTO MATTOS LOPES D'ALMEIDA
FRANCISCO JOSÉ MONTEIRO TORRES
JOÃO DUARTE VELOSO

NOTA—Por deliberação da assembleia geral o saldo de Lucros e Perdas teve a seguinte applicação: Esc. 8.000\$00, para fundo de reserva legal; Esc. 67.000\$ para fundo especial destinado a corrigir e compensar a variação ou depreciação dos valores sociais; e Esc. 20.027\$65, para conta do novo exercicio

ANTONIO TEOFILO CARVALHO

Campo da Republica

Novo Armazem de Malhas e Miudezas, por junto e a retalho.

Sempre grandes stoks

José da Silva Guedes da Encarnação

Desenhador e Auxillar da Repartição Technica da Camara Municipal desta cidade, com o curso das Escolas Industriais, encarrega-se de projectos e orçamentos.

T. S. F.

Solenidades da Semana Santa no Vaticano, etc., etc...

V. EX.^a Só as pode ouvir bem, com prazer e perfeição, obtendo um receptor da reputada marca *U. S. Radio APEX*, para ondas extra-curtas—médias, (15 a 600 metros).

Demonstrações e Informes: —No agente

LIVRARIA ACADEMICA—Telefone, 10—POVOA DE VARZIM

PREÇOS SEMPRE OS MAIS BAIXOS

GRANDES PECHINCHAS

Maquinas de escrever. Rádios. Aparelhos fotograficos. Gramofones electricos e de corda. Discos, etc. Tudo novo a preços redusidissimos.

Vêr para crêr

CONVITE

Realizando-se no proximo dia 9 do corrente pelas 10 horas da manhã, nos Paços do Concelho uma sessão solene e o descerramento duma lapide comemorativa da memoria dos Combatentes da Grande Guerra mortos em França, cerimoniaes que são da iniciativa da Camara Municipal, tenho a honra de convidar todos os Barcelenses e todo o Povo do Concelho a assistir aquellas solenidades.

Barcelos, Paços do Concelho, 4 de Abril de 1933.

O Presidente da Camara

JOAQUIM FURTADO MARTINS

Aviso

Recenseamento Eleitoral

António Pedrosa Pires de Lima, licenciado em Direito, Chefe da Secretaria Municipal, faço saber:

Que termina no próximo dia 10 o prazo facultado aos cidadãos nas condições de serem eleitores para reclamarem perante a comissão de recenseamento a sua inscrição nos respectivos cadernos eleitorais.

O Funcionario Recenceador

ANTONIO PEDROSA PIRES DE LIMA

Separação de Bens

Publica-se, para os efeitos devidos que, estando pendente e a correr seus termos entre Antonio Fernandes Varela, da freguesia de Pereira, desta comarca de Barcelos, e os herdeiros de sua mulher Rosa Ferreira da Costa,—acção de separação de bens por esta requerida—nenhumas dívidas que aquele Varela tiver contraído desde 19 de Outubro de 1928, ou venha a contrair, podem ser pagas pelos bens da mulher, uma vez que a acção seja julgada procedente. E, como esse Antonio Fernandes Varela, nada levou para o casal nem possui quaisquer bens, todas as dívidas que contrair são incobráveis.

Barcelos, 24 de Março de 1933.

José da Costa

PORCOS INGLEZES

"CRIAÇÃO SELECIONADA,"

Raças de grande crescimento e engorda.

Bacoros a entregar de 15 a 20 de Maio.

Recebe desde já encomendas

AFONSO NOVAIS—BALUGÃES

MANTEIGA

COOPERATIVA AGRICOLA DE LACTICINIOS

da Ribeira do Neiva
ALDREU—BARCELOS

Manteiga de superior qualidade, absolutamente garantida. A' venda em todos os bons estabelecimentos desta cidade.

PEÇAM SEMPRE

MANTEIGA DA RIBEIRA DO NEIVA

Separação de Bens

O José da Costa, signatário do anuncio com essa epigrafe, veio da terra dos pretos e julga que lá continua. Nisto se engana.

A acção de separação de bens requerida pela finada mulher do respondente Antonio Fernandes Varela, não tinha geito algum; e caducou pela morte da auctora. Querer outra coisa é querer um impossível.

As dividas contraídas pelo respondente, mesmo desde a data da dita acção, foram contraídas com o acordo da mulher, e para o pagamento de encargos do casal e até para pagamento ao advogado e procurador dela e para pagamento de custas da acção.

E, que o respondente alguma coisa levou para o casal, e tem direito por lei pelo menos á metade deste, bem o sabe aquele José da Costa que requereu inventario para a partilha. O que ele não publica é que contra ele pende acção no Cartorio do 4.º officio para anular o testamento que pelas suas artes conseguiu em nome daquela Rosa Ferreira da Costa: aqui se publica essa acção, e previne-se o publico para que ninguem contracte com aquele José da Costa sobre a herança da finada Rosa Ferreira da Costa, porque será nulo qualquer contracto que faça.

Barcelos, 26 de Março de 1933.

Antonio Fernandes Varela